



INSTITUTO DAS FILHAS DO DIVINO ZELO
Província Nossa Senhora do Rogate

**Enviai, Senhor, apóstolos
santos à vossa Igreja.**

RETIRO MENSAL – Junho/2018

*Todos perseveravam unânimes na oração,
juntamente com Maria, a Mãe de Jesus. (cf. At 1,14)*

“SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, TEMOS CONFIANÇA EM VÓS”

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Respirai em mim, ó Espírito Santo, para que todos os meus pensamentos possam ser santos. Agi em mim, ó Espírito Santo, para que meu trabalho também possa ser santo. Aproximai-vos do meu coração, ó Espírito Santo, para que eu só ame o que for santo. Fortalecei-me, ó Espírito Santo, para que eu defenda tudo o que for santo. Guardai-me, pois, ó Espírito Santo, para que eu sempre possa ser santo. Amém.

(Oração atribuída a Santo Agostinho de Hipona)

DO EVANGELHO DE SÃO JOÃO (Jo 4, 1-14)

O Senhor soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele recrutava e batizava mais discípulos que João (se bem que não era Jesus quem batizava, mas os seus discípulos). Deixou a Judéia e voltou para a Galileia. Ora, devia passar por Samaria. Chegou, pois, a uma localidade da Samaria, chamada Sicar, junto das terras que Jacó dera a seu filho José. Ali havia o poço de Jacó. E Jesus, fatigado da viagem, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria tirar água. Pediu-lhe Jesus: Dá-me de beber. (Pois os discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos.) Aquela samaritana lhe disse: Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim, que sou samaritana! (Pois os judeus não se comunicavam com os samaritanos.) Respondeu-lhe Jesus: Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva. A mulher lhe replicou: Senhor, não tens com que tirá-la, e o poço é fundo... donde tens, pois, essa água viva? És, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu e também os seus filhos e os seus rebanhos? Respondeu-lhe Jesus: Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede, mas o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna.

EM ORAÇÃO COM O MAGISTÉRIO

«Coração de Jesus, fonte de vida e de santidade, tem piedade de nós»

Invocamo-lo assim nas ladainhas. Tudo o que Deus nos queria dizer de si e do seu amor, depositou-o no Coração de Jesus e mediante este Coração exprimiu-o. Encontramo-

nos perante um mistério inescrutável. Através do Coração de Jesus lemos o eterno plano divino da salvação do mundo. E é um projeto de amor.

Reunimo-nos hoje aqui para contemplar o amor do Senhor Jesus, a sua bondade que se compadece de cada homem, e para contemplar o seu Coração fervoroso de amor pelo Pai, na plenitude do Espírito Santo. Cristo que nos ama, mostra-nos o seu Coração como fonte de vida e de santidade, como fonte da nossa redenção. Para compreender de modo mais profundo esta invocação, talvez seja preciso retornar ao encontro de Jesus com a Samaritana, na pequena cidade de Sicar, à beira do poço, que se encontrava ali desde os tempos do Patriarca Jacó. Tinha ido ali para tirar água. Então Jesus disse-lhe: «Dá-Me de beber», e ela respondeu-lhe: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?». O evangelista acrescenta então que os Judeus não se davam com os samaritanos. E Jesus respondeu-lhe: «Se conhecesses o dom de Deus e Quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu é que lhe terias pedido, e Ele dar-te-ia uma água viva (...) a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente de água a jorrar para a vida eterna» (cf. Jo 4, 1-14). Palavras misteriosas.

Jesus é fonte; n'Ele tem início a vida divina no homem. É preciso apenas aproximar-se d'Ele, permanecer n'Ele, para ter esta vida. E o que é esta vida a não ser o início da santidade do homem? Da santidade que está em Deus e que o homem pode alcançar com a ajuda da graça? Todos desejamos beber do Coração Divino, que é fonte de vida e de santidade.

«Felizes os que observam os preceitos, os que em todo o tempo fazem o bem!» (Sl 105[106])

A meditação do amor de Deus, que se revelou no Coração do seu Filho, exige do homem uma resposta coerente. Não fomos chamados apenas a contemplar o mistério do amor de Cristo, mas a participar nele. Cristo diz: «Se Me amardes, guardareis os mandamentos» (Jo 14, 15). Desta forma, Ele faz-nos uma grande chamada e ao mesmo tempo põe-nos uma condição: se Me queres amar, guarda os Meus mandamentos, observa a santa lei de Deus, segue as veredas que Deus te indicou e que Eu te indiquei com o exemplo da minha vida.

É vontade de Deus que observemos os mandamentos, isto é, a lei de Deus dada no Monte Sinai a Israel, por meio de Moisés. Dada a todos os homens. Conhecemos estes mandamentos. Muitos de nós repetem todos os dias na oração. É um costume muito bonito e devoto. Repitamo-los como estão escritos no Livro do Êxodo, para confirmar e renovar o que recordamos.

«Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egito, de uma casa de escravidão. Não terás outro Deus além de Mim. Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus. Recorda-te do dia de sábado, para o santificar. Honra o teu pai e a tua mãe, para que os teus dias se prolonguem na terra que o Senhor, teu Deus, te dará. Não matarás. Não cometerás adultério. Não roubarás. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo» (cf. 20, 2-17).

Eis o fundamento da moral dada ao homem pelo Criador: o Decálogo, as dez palavras de Deus pronunciadas com firmeza no Monte Sinai e confirmadas por Cristo no sermão da montanha, no contexto das oito bem-aventuranças. O Criador, que é ao mesmo tempo o legislador, inscreveu no coração do homem toda a ordem da verdade. Esta ordem condiciona o bem e a ordem moral e constitui a base da dignidade do homem criado à imagem de Deus. Os mandamentos foram dados para o bem do homem, para o seu bem

pessoal, familiar e social. Para o homem, eles são verdadeiramente a via. Apenas a ordem material não basta. Precisa ser completada e enriquecida pela sobrenatural. Graças a ela, a vida adquire um novo sentido e o homem torna-se melhor. Com efeito, a vida tem necessidade de forças e de valores divinos, sobrenaturais, e então adquire o pleno esplendor.

Cristo confirmou esta lei na Antiga Aliança. No sermão da montanha, falava com clareza àqueles que o escutavam: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas: não vim revogá-la, mas completá-la» (*Mt 5, 17*). Cristo veio para completar a Lei, para colmar o seu conteúdo e o seu significado, e para mostrar desta forma o pleno sentido e toda a sua profundidade: a lei é perfeita quando está repleta do amor de Deus e do próximo. É o amor que decide na perfeição moral do homem, na sua semelhança com Deus. «Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, — diz Cristo — esse é que Me ama, e aquele que Me ama será amado por Meu Pai, e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele» (*Jo 14, 21*). A hodierna função litúrgica dedicada ao Santíssimo Coração de Jesus recorda-nos este amor de Deus, intensamente desejado pelo homem, e indica que uma concreta resposta a este amor é a observância, na vida cotidiana, dos mandamentos de Deus. Deus quis que eles não se ofuscassem na memória, mas permanecessem impressos para sempre nas consciências dos homens, para que o homem conhecendo e guardando os mandamentos, «tenha a vida eterna».

«Bem-aventurados os que praticam a Lei»

O Salmista chama deste modo aquele que caminha pela via dos mandamentos e os guarda até ao fim (cf. *S/ 118[119], 32-33*). De fato, guardar a lei divina é a base para obter o dom da vida eterna, ou seja, da felicidade que jamais tem fim. Ao jovem rico que perguntava: «Mestre, que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna?» (*Mt 19, 16*), Jesus respondeu: «Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos» (*Mt 19, 17*). Esta chamada por parte de Cristo é particularmente atual na realidade de hoje, na qual muitos vivem como se Deus não existisse. A tentação de organizar o mundo e a própria vida sem Deus ou contra Deus, sem os seus mandamentos e sem o Evangelho, existe e ameaça também a nós. A vida humana e o mundo construídos sem Deus, no fim voltar-se-ão contra o homem. Disto, já tivemos numerosas provas nos últimos tempos. Transgredir os mandamentos divinos, abandonar o caminho traçado por Deus, significa cair na escravidão do pecado, e «o salário do pecado é a morte» (*Rm 6, 23*).

Encontramo-nos perante a realidade do pecado. Ele é ofensa a Deus, é uma desobediência a Deus, à sua lei, à norma moral, que Ele deu ao homem, inscrevendo-a no coração humano, confirmando-a e aperfeiçoando-a mediante a Revelação. O pecado contrapõe-se ao amor de Deus por nós e afasta d'Ele os nossos corações. O pecado é «o amor por si vivido até ao desprezo de Deus», como diz S. Agostinho (*De Civitate Dei, 14, 28*). O pecado é um grande mal em toda a sua múltipla dimensão. Começando pelo original, através de todos os pecados pessoais de cada homem, dos pecados sociais, dos pecados que pesam na história da humanidade inteira.

Devemos estar sempre conscientes deste grande mal, devemos adquirir constantemente a fina sensibilidade e o claro conhecimento do estímulo de morte contido no pecado. Ele tem a sua origem na consciência moral do homem, está relacionado com o conhecimento de Deus, com o sentido da união com o Criador, Senhor e Pai. Quanto mais

profunda é esta consciência de união com Deus, reforçada pela vida sacramental do homem e pela oração sincera, mais claro é o sentido do pecado. A realidade de Deus revela e ilumina o mistério do homem. Façamos de tudo para tornar sensíveis as nossas consciências, e preservá-las da deformação ou da insensibilidade!

Vejamos quais são as grandes tarefas que Deus nos confia. Devemos formar em nós um verdadeiro homem à imagem e semelhança de Deus. Um homem que ama a lei de Deus e quer viver de acordo com ela. O Salmista que brada: «Tende piedade de mim, Senhor, segundo a Vossa misericórdia, segundo a Vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados. Lavai-me totalmente das minhas iniquidades, purificai-me dos meus delitos» (Sl 50[51], 3-4), não é para nós um comovedor exemplo dum homem que se apresenta arrependido diante de Deus, que deseja a *metanoia* do próprio coração, para se tornar uma nova criatura, diferente, transformada pelo poder de Deus?

Há mil anos, Santo Adalberto nos disse, com o testemunho do martírio, que a santidade se alcança mediante o sacrifício, que aqui não há espaço para qualquer subterfúgio, que é preciso ser fiéis até ao fim, que é necessário ter a coragem de proteger a imagem de Deus na própria alma, até ao preço supremo. A sua morte de mártir chama os homens para que, morrendo para o mal e para o pecado, deixem nascer neles um homem novo, um homem de Deus, que guarda os mandamentos do Senhor.

Contemplemos o Sagrado Coração de Jesus, que é fonte de vida, porque por seu intermédio se realizou a vitória sobre a morte. Ele é também fonte de santidade, porque nele é derrotado o pecado, que é inimigo da santidade, inimigo do progresso espiritual do homem. No Coração do Senhor Jesus, tem início a santidade de cada um de nós. Aprendamos deste coração o amor a Deus e a compreensão do mistério do pecado — *mysterium iniquitatis*.

Façamos atos reparadores ao Divino Coração pelos pecados cometidos por nós e pelo nosso próximo. Reparemos pela recusa da bondade e do amor de Deus.

Aproximemo-nos todos os dias desta fonte de água viva. Invoquemos com a mulher samaritana: «dai-nos desta água», porque ela dá a vida eterna.

Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,

Coração de Jesus, fonte de vida e de santidade,

Coração de Jesus, propiciação pelos nossos pecados - tende piedade de nós. Amém.¹

EM ORAÇÃO COM O FUNDADOR

Como princípio e fim da regra prescreve-se que as Irmãs desta Pia Obra de beneficência do Coração de Jesus façam tudo para a maior consolação do Sagrado Coração de Jesus: *Ad maiorem consolationem Cordis Jesu*. Amém. (06 de outubro de 1897).

Vós sabeis como este Divino Coração é tudo para nós: estamos consagrados a esse Divino Coração, ao qual pertencemos, pertence a obra, pertencem todas as nossas pobres fadigas, todas as nossas intenções. São do Coração de Jesus as nossas casas, os nossos orfanatos, os nossos externatos e tudo o mais é deste Divino Coração. E é por isso que esta festa e novena é primordial para nós. É por isso que recomendamos vivamente a todas as nossas casas que celebrem esta novena e a festa subsequente com particular afeto, devoção e enlevo de amor (Carta de 13 de maio de 1913).

¹ Papa João Paulo II, Encontro de Oração para o Ato de Devoção ao Sagrado Coração de Jesus, Homilia, 06/06/1999

Coração de Jesus [...]: eis um título que deve constituir nosso decoro, nossa santa ambição, nossa honra e, ao mesmo tempo – pensai bem – a regra de nossos deveres. É certo que não existe devoção mais terna, mais amável e suave do que esta. Os destinos da Pia Obra são inteiramente recolocados no Coração de Jesus, para que faça o que é melhor aos Seus olhos. Fixemos os olhos nesse Divino Coração, considerando-o em suas ações, em suas intervenções divinas, naquilo que Ele fez, naquilo que disse durante a sua vida mortal e naquilo que faz continuamente no Sacramento da Eucaristia. Quando se diz Coração de Jesus diz-se bondade infinita, amor infinito, caridade infinita, misericórdia infinita. Demos uma olhada no nosso divino Redentor. Ele é todo amor. Consideremo-lo no seio de Maria: é o amor que se faz semelhante a nós, que assume a nossa natureza. Consideremo-lo no presépio: é o amor que chora e atrai os corações. Na vida santíssima de Jesus, tudo é amor: o amor o faz falar, o faz pregar, o faz ficar escondido, o faz realizar mil prodígios. Consideremos Jesus na sua paixão: aqui o amor o coloca sob uma prensa, esmaga-o, transforma-o em homem das dores. Jesus crucificado revela de modo insuperável o amor de um Deus pelo homem. Aqui olhamos Jesus no seio materno, no presépio, na vida oculta, nos milagres, na paixão, vimos o amor nas suas manifestações externas, e não é esta a contemplação mais bela do amor? A contemplação mais bela é dirigir os olhos para o íntimo da humanidade santíssima de Jesus Cristo, procurar o Sagrado Coração de Jesus: neste Coração divino se encontra todo o amor de Jesus. No amor do Coração de Jesus estão todas as características do verdadeiro amor: o verdadeiro amor é forte, isto é, resiste a todos os obstáculos. É benéfico: nos fatos, fazendo todo o bem de que é capaz. É fiel: não diminui, não trai. No Coração de Jesus, o amor é forte na pobreza, na paixão, é desinteressado: não tinha necessidade de nós; benéfico: deu-nos todas as graças; fiel: espera-nos quando o ofendemos.²

ORAÇÃO DE CONCLUSÃO

Abri-me o vosso Sagrado Coração, ó Jesus! Mostrai-me os Seus encantos, uni-me a Ele para sempre. Que todos os movimentos e palpitações do meu coração, mesmo durante o sono, Vos sejam um testemunho do meu amor e Vos digam sem cessar: Sim, Senhor Jesus, eu Vos adoro... Aceitai o pouco bem que faço e fazei-me a mercê de reparar o mal cometido, para que Vos louve no tempo e Vos bendiga por toda a eternidade. Amém.³
Sagrado Coração de Jesus, eu confio em Vós!

² Santo Aníbal Maria, In: Antologia Rogacionista, p. 516-518 (português).

³ Oração do Papa Pio IX ao Sagrado Coração de Jesus, <https://pt.aleteia.org/2017/08/09/oracao-do-papa-pio-ix-ao-sagrado-coracao-de-jesus/>